



ESTUDO DA VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

TÂNIA KELLY ANDRADE DOS SANTOS¹, AMANDA RIBEIRO VIEIRA²

¹ Graduanda em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Sertãozinho, takes_us@ig.com.br.

² Doutora em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP com período sanduíche na Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), Professora do IFSP – Câmpus Sertãozinho, avieira@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Administração de Empresas - 6.02.01.00-2

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo estudar a viabilidade da implantação de uma empresa júnior em uma instituição de ensino superior. Existe consenso a respeito da importância pedagógica das empresas juniores para a formação profissional e acadêmica dos discentes, pois esta possibilita a relação entre os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e a realidade prática do trabalho que eles se propõem a desenvolver. As empresas juniores podem desenvolver diversos tipos de trabalhos: oferecer cursos à comunidade, fazer trabalhos de consultoria, desenvolver grupos de estudos, fomentar estágios, fazer projetos de pesquisa, fazer recrutamento e seleção de alunos, apoiar trabalhos comunitários, entre diversas outras atividades.

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior, estudo da viabilidade, instituições de ensino superior.

INTRODUÇÃO

Cunha (2011) conceitua empresa júnior como uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores ou profissionais de mercado.

De acordo com Brasil Júnior (2011, p. 113), a finalidade da empresa júnior é:

- a) desenvolver profissionalmente as pessoas que compõem o quadro social por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do(s) curso(s) de graduação ao(s) qual (is) a empresa júnior for vinculada;
- b) realizar projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, nacionais, em funcionamento ou em fase de abertura, ou pessoas físicas, visando ao desenvolvimento da sociedade;
- c) fomentar o empreendedorismo de seus associados.

As empresas juniores podem desenvolver diversos tipos de atividade, entre elas pode-se citar: oferecer cursos à comunidade, fazer trabalhos de consultoria, desenvolver grupos de estudos, fomentar estágios, fazer projetos de pesquisa, fazer recrutamento e seleção de alunos, apoiar trabalhos comunitários etc. Todas essas atividades exigem do empresário júnior um bom conhecimento administrativo, de custos, de visão de longo prazo e de preparação (CARVALHO, 2005).

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral estudar a viabilidade da implantação de uma empresa júnior em uma instituição federal de ensino superior. Para alcançar este objetivo foram realizados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as empresas juniores existentes nos institutos federais de ensino; b) identificar as empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de proporcionar uma realidade empresarial aos alunos, tornando assim possível a prática de todo o aprendizado teórico, “surge a primeira empresa júnior na ESSEC (*L’Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* de Paris) no ano de 1967, em Paris – França, a Junior – Entreprise” (CUNHA, 2011, p. 4).

No final da década de 1980, por iniciativa da Câmara de Comércio Brasil-França o conceito de empresa júnior chegou ao país. Segundo a Concentro (2015), no Brasil, as primeiras empresas juniores foram fundadas em 1988 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) em São Paulo. O Brasil possui a maior concentração de empresas juniores do mundo: são 243

reconhecidas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, denominada Brasil Júnior. Nessas empresas espalhadas por todo território nacional, trabalham voluntariamente cerca de oito mil universitários, responsáveis pela contribuição, de R\$ 9,5 milhões para o PIB (Produto Interno Bruto) nacional em 2013 (CONCENTRO, 2015).

A Brasil Júnior conceitua empresas juniores como empresas constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo (BRASIL JÚNIOR, 2011).

Como as empresas juniores trabalham buscando o crescimento e o aprendizado de seus integrantes, reduzem custos operacionais e de tributação, podendo oferecer serviços de qualidade a um custo mais baixo, atendendo principalmente o mercado das micro e pequenas empresas, que costumeiramente não tem acesso à consultoria sênior e enfrentam grandes dificuldades na gestão (SILVA, 2012).

São desenvolvidos projetos de consultoria, protótipos de novos produtos, estratégias de gestão e marketing, bem como documentos de estudos e pesquisas sobre o mercado de atuação. Além de gerenciamento de projetos, liderança de equipes, gerenciamento de departamentos, geração de *networking* com grandes profissionais etc. Muitos destes trabalhos, auxiliados por grandes professores de suas universidades. Enfim, em uma empresa júnior, os alunos podem exercitar seu lado empreendedor e pesquisador, trabalhando forte na geração de novas ideias, contribuindo para a resolução de problemas e necessidades de grandes empresas (SILVA, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Como o objetivo geral do presente estudo consistiu em estudar a viabilidade da implantação de uma empresa júnior em um *campus* de uma instituição federal de ensino superior, o tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva. Para Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”. Visando atingir os objetivos específicos deste estudo, o delineamento da pesquisa foi estruturado em duas etapas como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Relação entre as etapas de desenvolvimento da pesquisa, objetivos específicos e procedimentos metodológicos adotados

ETAPAS DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
1 ^a	a) Identificar as empresas juniores existentes nos institutos federais de ensino.	Pesquisa documental
2 ^a	b) Identificar as empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho	Pesquisa documental Entrevista

Fonte: elaborado pelas autoras

Gil (2002) afirma que a pesquisa documental apresenta muita semelhança com a pesquisa bibliográfica. A dissimilitude essencial entre ambas reside na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica baseia-se fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, enquanto que a pesquisa documental se vale de materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002).

As fontes de dados da pesquisa documental são diversificadas, constituindo-se de documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc (GIL, 2002).

Para este estudo, foram utilizadas como fontes de dados da pesquisa documental as informações constantes nos *sites* da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo, da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior) e das Instituições de Ensino Superior (IES) dos municípios de Ribeirão

Preto e Sertãozinho. Visando à complementação e/ou à confirmação das informações obtidas por meio da pesquisa documental, foram realizadas entrevistas em profundidade com os membros das empresas juniores das IES dos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), existe no Brasil, 38 Institutos Federais, totalizando 644 campi em funcionamento. Esta pesquisa constatou que em 24 Institutos Federais há empresas juniores em funcionamento, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento, como por exemplo: agronomia, informática, administração etc. No município de Ribeirão Preto, constatou-se a existência de 9 empresas juniores em funcionamento. Já em Sertãozinho, verificou-se apenas uma empresa júnior. As áreas de atuação dessas dez empresas juniores identificadas são: administração, direito, farmácia, fonoaudiologia, nutrição, informática biomédica, psicologia e química.

CONCLUSÕES

Com base nas informações encontradas neste estudo, constatou-se que as empresas juniores atuam profundamente na formação dos estudantes universitários auxiliando no desenvolvimento de diversas competências profissionais. Também foi possível visualizar como essas empresas se organizam para obter seus resultados. Identificou-se que a maioria das empresas juniores existentes nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho atua na área de Administração e não possui espaço físico próprio. Além disso, não há uma homogeneidade no número de integrantes em cada empresa. Alguns aspectos comuns referem-se à problemática com relação à disponibilidade e falta de conhecimento dos alunos para o desenvolvimento dos projetos e ao desenvolvimento de competências. A maior limitação deste trabalho foi conseguir o contato dos membros das empresas juniores em funcionamento, bem como o agendamento de visitas. Como contribuição prática, os resultados deste trabalho auxiliarão no projeto de implantação da empresa júnior em uma instituição federal de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL JÚNIOR. **Relatório Nacional Censo e Identidade 2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/site/category/8-arquivos-gerais>>. Acesso em: 10 dez. 2011.
- CARVALHO, A. C. B. D. Desenvolvendo habilidades e competências através da empresa júnior. In: CARVALHO, P. **Conheça a importância de uma empresa júnior para o desenvolvimento de um jovem universitário**. 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/conheca-a-importancia-de-uma-empresa-junior-para-o-desenvolvimento-de-um-jovem-universitario/78264/>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- CONCENTRO. **Movimento empresa júnior**. Disponível em: <<http://www.concentro.org.br/nacaoazul/wordpress/#mej>>. Acesso em: 07 maio 2015.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: COBENGE, 2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/CE-9-31073581349-1118440147128.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2014.
- CUNHA, F. A. G. **DNA Júnior**. Brasil Júnior, 2011. Disponível em: <www.fejepar.org.br/arquivos/download/6.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATOS, F. **A empresa júnior**. São Paulo: Martins Claret, 1997
- MORETTO, L. N., et al. **Empresa Júnior: Espaço de aprendizagem**. Florianópolis: Pallotti, 2004
- SILVA, J. A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2012.
- ZILIO, D. M.; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/4554/3096>>. Acesso em: 17 set. 2014.